



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DEF: Teorias da complexidade na comunicação: culturas e poéticas das redes

Professor: Lucia Leão (cód. Orientação: 7253)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 2: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura

Semestre: 2º/2016

Horário: 5ª feira, das 16 às 19h

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

EMENTA

A disciplina estuda a contribuição das teorias da complexidade para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação. Essas teorias enfocam a semiose como processo sistêmico que articula dimensões socionaturais, socioculturais e intersubjetivas. A complexidade é pensada como processos atuando em conjunto, possibilitando conectar e contextualizar as estruturas e reconhecer as singularidades. Evitam-se, assim, o reducionismo que dissolve os sistemas para considerar somente suas partes e o atomismo que concebe seus objetos de maneira isolada. A disciplina enfatizará os seguintes aspectos: 1) histórico do pensamento complexo, desde a teoria da informação e as primeiras formulações da cibernética e da teoria geral de sistemas até as propostas de uma ontologia científica sistêmica; 2) rede como modo de pensamento das relações; e 3) interações do pensamento complexo com a cultura, as mídias e os processos de criação.

Em seu recorte específico, a disciplina relaciona conceitos de emergência, redes, cooperação, sistemas complexos adaptativos, cartografias colaborativas e resiliência com o objetivo de discutir processos de criação nas redes digitais. Busca-se estudar o universo das mídias e suas relações com os sistemas da cultura, em seus fluxos comunicacionais (trocas, transmissões e traduções). O conteúdo da disciplina versa sobre os temas: visões contemporâneas do conceito de emergência; dinâmicas não-lineares; abordagem dos sistemas complexos no estudo dos fenômenos culturais; mapas de complexidade; políticas da cooperação; processos criativos em rede e cartografias da cultura. O quadro teórico-epistemológico de referência envolve, entre outros: Richard Sennett, De Landa, Stengers, Leão e John Durham Peters. Em termos metodológicos, o curso é composto por aulas, discussões em grupo e seminários. A avaliação é processual e envolve: seminários, participação nas discussões em sala de aula e nas redes; redação de monografia.

Bibliografia Básica

DE LANDA, Manuel (2006). A new philosophy of society assemblage theory and social complexity. London: Continuum.

LEÃO, Lucia (2001). O labirinto da hipermídia. São Paulo: Iluminuras.

PETERS, John Durham (2015). The marvelous clouds: toward a philosophy of elemental media. Chicago: The University of Chicago Press.

SENNETT, Richard (2012). Together: the rituals, pleasures, and politics of cooperation. New Haven, CT: Yale University Press.

STENGERS, Isabelle (1997). Power and invention: situating science. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Bibliografia Complementar

BEDAU, Mark, Paul Humphreys, ed. (2008). Emergence: contemporary readings in philosophy and science. Cambridge, MA: MIT Press.

LENOIR, Timothy (1998). Inscribing science: scientific texts and the materiality of communication. Palo Alto: Stanford University Press.

MAINZER, Klaus (1994). Thinking in complexity: the complex dynamics of matter, mind and mankind. Berlin: Springer.

RIFKIN, Jeremy (2009). The empathic civilization: the race to global consciousness in a world in crisis. New York: J.P. Tarcher/Penguin.

SERRES, Michel, Bruno Latour (1995). Conversations on science, culture, and time. Ann Arbor: University of Michigan Press.